



**Rochas ornamentais no Espírito Santo:
Principais informações sobre a
competitividade do setor e as possibilidades
de apoio do Bandes**

Setembro – 2019

A decorative graphic in the bottom right corner consisting of several overlapping, semi-transparent blue shapes that create a sense of movement and depth, extending from the bottom edge towards the right side of the page.

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO 3**
- 2. CADEIA DE VALOR DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS 3**
- 3. SETOR DE ROCHAS NO MUNDO 5**
- 4. SETOR DE ROCHAS NO BRASIL 5**
 - 4.1 CONSUMO INTERNO APARENTE 7
 - 4.2 QUANTIDADE DE EMPRESAS (RAIS) 8
 - 4.3 EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS 10
- 5. SETOR DE ROCHAS NO ES 12**
 - 5.1 QUANTIDADES DE EMPRESAS E EMPREGOS FORMAIS (RAIS) 14
 - 5.2 EXPORTAÇÕES CAPIXABAS 16
 - 5.2.1 Exportações acumulado do ano 2019/2018 19
- 6. COMPETITIVIDADE DO SETOR DE ROCHAS DO ES 19**
- 7. PRINCIPAIS EMPRESAS DO SETOR 23**
- 8. HISTÓRICO DE CRÉDITO DO SETOR COM O BANDES 24**
- 9. FEIRAS DE EXPOSIÇÃO 25**
 - VITÓRIA STONE FAIR 25
 - CACHOEIRO STONE FAIR 25
- 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS 26**
- 11. REFERÊNCIAS 27**

1. INTRODUÇÃO

A mineração no território do Espírito Santo tem relevante participação no rendimento do capixaba. Há dentro da atividade de mineração dois segmentos baseados no tipo extraído que são: minerais metálicos e minerais não-metálicos. A nota técnica que se segue apresenta, em formas de gráficos e tabelas, as principais informações de um setor especial dentro da classificação de minerais não metálicos, o setor de Rochas Ornamentais. A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, nos termos da norma 15:012:2003 define rocha ornamental como: material rochoso natural, submetido a diferentes graus ou tipos de beneficiamento, utilizado para exercer uma função estética.

Definido o produto foco da nota técnica, passaremos a tratar das informações que possibilitam traçar um panorama atual econômico do setor. Inicialmente, apresentaremos uma exposição geral do processo da cadeia produtiva de rochas ornamentais e em seguida os últimos dados disponibilizados da produção mundial e brasileira do setor. Por fim, o objetivo da execução desse estudo acerca da produção capixaba de rochas, desempenho e competitividade no cenário nacional e mundial.

2. CADEIA DE VALOR DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS

O setor de rochas ornamentais tem características inerentes a uma indústria tradicional. Trata-se de uma atividade extrativa cujos traços mais marcantes são: o processamento de recursos naturais; a baixa intensidade tecnológica; a reduzida exigência em termos de escala mínima de produção; o caráter exógeno da inovação tecnológica, pois ela costuma vir incorporada nos equipamentos; e o fato da capacidade empreendedora do dirigente ser um fator crítico para a competitividade.

O perfil do parque brasileiro de beneficiamento primário indica uma nítida preferência para o corte/serragem de chapas grandes, envolvendo os referidos teares multilâmina convencionais, os teares multilâmina diamantados e uma participação já dominante de teares multifio diamantados. Acredita-se que até 2025, visando ao atendimento dos mercados interno e externo, a capacidade brasileira de serragem poderá superar 100Mm²/ano, com cerca de 80% dessa capacidade representada por teares multifio diamantados. Registra-se, a propósito, que os estimados 625 teares multilâmina de aço ainda operantes no Brasil em 2017, poderiam ser substituídos por não mais de 150 teares multifio diamantados, considerando-se os modelos de até 80 fios já ofertados no mercado, por 50 teares multilâmina diamantados e por até 50 talha-blocos (ABIROCHAS, 2018).

Nos segmentos de lavra e beneficiamento, a expansão brasileira está sendo alcançada com a colaboração de tecnologia importada, principalmente italiana. Sob este ponto de vista, deve-se destacar que o intercâmbio tecnológico tem funcionado satisfatoriamente, especialmente à luz da capacidade local de valer-se do “know-how” de terceiros.

Resta acrescentar que, com exceção das exportações de rochas brutas (blocos), pouco inferiores a 1,5 milhão de toneladas, os materiais lavrados no Brasil são transformados em uma estrutura industrial capaz de trabalhar mais de 80 por cento do total da produção nacional. Para um país que, até alguns anos atrás, parecia ter colocado uma forte ênfase na exportação de blocos, esta é uma referência importante, pois atesta a orientação para um crescimento industrial qualitativo, seja do mercado interno, seja do mercado externo.

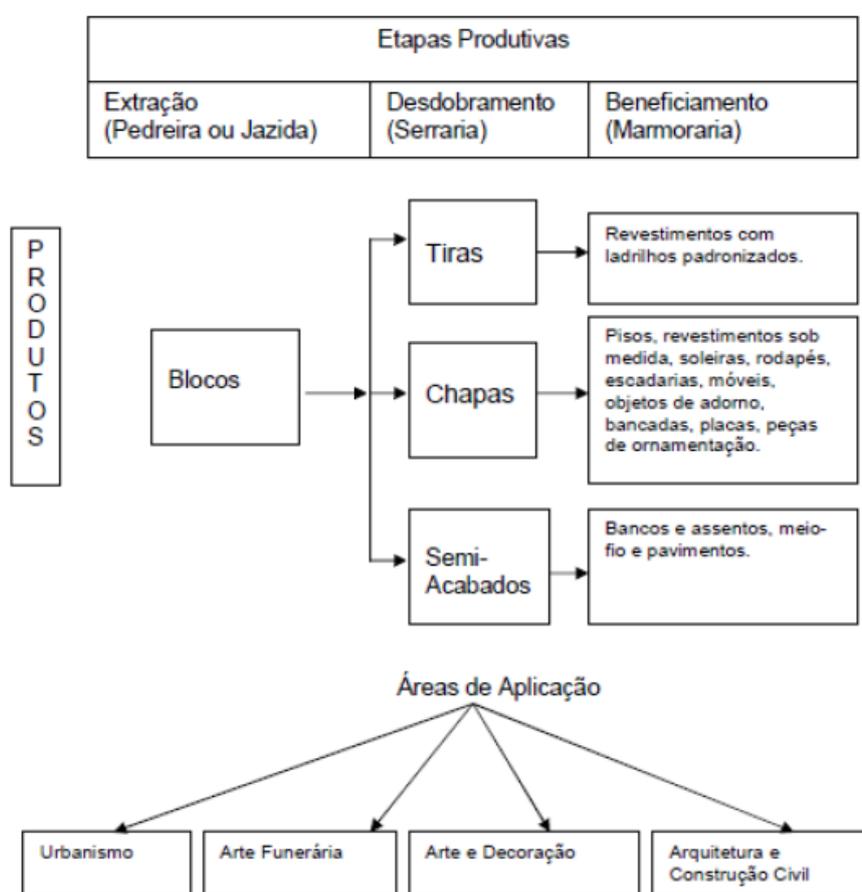
O processo de produção se dá em três etapas, conforme figura 1:

1 – Extração: consiste na remoção de material útil ou economicamente aproveitável dos maciços rochosos, o produto desta etapa é o bloco;

2 – Beneficiamento primário (serragem): constitui-se do corte dos blocos para obtenção de chapas ou tiras;

3– Beneficiamento final (acabamento): etapa do ciclo em que as peças tomam sua forma, dimensões e aparência definitivas. A cada etapa apresentada eleva-se o nível de transformação industrial do material por meio de máquinas e técnicas industriais. Portanto, quanto mais perto do beneficiamento final estiver o produto a ser comercializado, maior será seu valor de venda (SINDIROCHAS, 2013).

Figura 1: Cadeia produtiva do setor de rochas ornamentais



Fonte: ABIROCHAS.

3. SETOR DE ROCHAS NO MUNDO

Segundo estimativas do *XXVIII Rapporto Marmo e Pietre nel Mondo 2018* o Brasil é o quinto maior produtor de rochas ornamentais do mundo, representando em 2017 5,5% da produção mundial.

Tabela 1: Produção mundial do setor de rochas ornamentais										
Países	2013		2014		2015		2016		2017	
	Mil ton	Part.								
China	39500	30,4%	42500	31,1%	45000	32,1%	46000	31,7%	49000	32,2%
Índia	19500	15,0%	20000	14,7%	21000	15,0%	23500	16,2%	24500	16,1%
Turquia	12000	9,2%	11500	8,4%	10500	7,5%	10750	7,4%	12300	8,1%
Irã	6500	5,0%	7000	5,1%	7500	5,4%	8000	5,5%	8700	5,7%
Brasil	9000	6,9%	8750	6,4%	8200	5,9%	8500	5,9%	8300	5,5%
Itália	7000	5,4%	6750	4,9%	6500	4,6%	6250	4,3%	6300	4,1%
Egito	3000	2,3%	4200	3,1%	5000	3,6%	5250	3,6%	5300	3,5%
Espanha	5000	3,8%	4850	3,6%	4750	3,4%	5000	3,4%	4900	3,2%
EUA	2750	2,1%	2650	1,9%	2700	1,9%	2800	1,9%	2800	1,8%
Outros países	25750	19,8%	28300	20,7%	28850	20,6%	28950	20,0%	29900	19,7%

Fonte: XXIX Rapporto Marmo e Pietre nel Mondo 2018

4. SETOR DE ROCHAS NO BRASIL

O dado mais recente publicado pela Abirochas em outubro de 2018, estimou uma produção do setor em 2018 de 9 milhões de toneladas, apresentando uma queda de 2,6% em relação a 2017. Tal redução se encontra na queda da produção voltada para o mercado externo, como mostra a tabela 2 a seguir.

A produção total brasileira apresenta redução desde 2013, motivadas mais pela redução do consumo interno em 900.000 t, comparando-se 2018 e 2013. Dentro desse período, acontece a última crise de recessão da economia brasileira, fazendo com que diversos setores apresentem baixo nível de atividade, dentre eles a construção civil.

Dessa forma o consumo de produtos do setor de rochas ornamentais tende a se reduzir, fazendo com que a produção siga o mesmo caminho. Sendo o Espírito Santo o principal produtor do ramo, tanto em extração quanto em beneficiamento das rochas, foi também o estado que mais sofreu com a queda de produção, sendo em 2017 o único estado produtor com menos empresas no setor que em 2010 (tabela 5).

Tabela 2: Evolução da produção brasileira de rochas voltada para os mercados interno e externo 2013-2018			
Ano	Mercado Externo (t)	Mercado Interno (t)	Produção Total (t)
2013	3.600.000	6.900.000	10.500.000
	34,3%	65,70%	100%
2014	3.437.000	6.693.000	10.130.000
	33,9%	66,10%	100%
2015	3.260.000	6.240.000	9.500.000
	34,3%	65,70%	100%
2016	3.400.000	5.900.000	9.300.000
	36,6%	63,40%	100%
2017	3.240.000	6.000.000	9.240.000
	35%	65%	100%
2018	3.000.000	6.000.000	9.000.000
	33%	67%	100%

Fonte: Informe 01/19 ABIROCHAS

O informe da Abirochas disponibilizado em outubro de 2018, divulgou a produção de rochas ornamentais por estados e seus principais tipos no ano de 2017. Como mencionado anteriormente, o Espírito Santo é o maior representante nacional do setor de rochas ornamentais, compondo 37% da produção com rochas de granito e mármore. Em segundo lugar tem-se o estado de Minas Gerais com aproximadamente 21%, produzindo uma variedade maior de rochas.

Tabela 3 - Distribuição estadual da produção de rochas ornamentais no Brasil -2017			
Região	UF	Produção (t)	Tipo de Rocha
Sudeste	Espírito Santo	3.400.000	Granito e mármore
	Minas Gerais	1.900.000	Granito, pegmatito, ardósia, quartzito foliado, quartzito maciço, pedra-sabão, pedra-talco, serpentinito, mármore e basalto
	Rio de Janeiro	200.000	Granito, mármore e pedra Paduana (gnaisse)
	São Paulo	80.000	Granito, quartzito foliado
Sul	Paraná	200.000	Granito e mármore
	Rio Grande do Sul	140.000	Granito, basalto e quartzito
	Santa Catarina	120.000	Granito, ardósia e mármore
Centro-Oeste	Goiás	200.000	Granito, quartzito foliado, serpentinito

	Mato Grosso	50.000	Granito
	Mato Grosso do Sul	60.000	Granito e mármore
Nordeste	Bahia	850.000	Granito, pegmatito, mármore, travertino, arenito e quartzito maciço
	Ceará	900.000	Granito, pegmatito, limestones e pedra Cariri (calcário plaqueado)
	Paraíba	430.000	Granito e conglomerado
	Pernambuco	140.000	Granito e quartzito
	Alagoas	160.000	Granito
	Rio Grande do Norte	170.000	Mármore e granito
	Piauí	100.000	Pedra Morisca (arenito arcossiano) e ardósia
Norte	Rondônia	50.000	Granito
	Roraima	10.000	Granito e anortosito
	Pará	30.000	Granito
	Tocantins	10.000	Granito, chert (quartzito), serpentinito
Fonte: ABIROCHAS outubro/2018			

4.1 CONSUMO INTERNO APARENTE¹

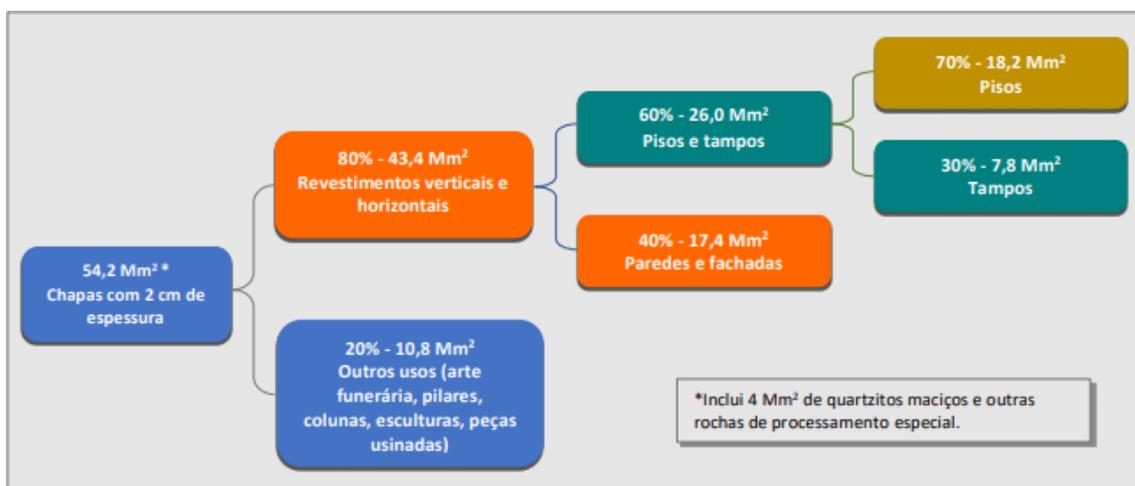
O estado de São Paulo é o maior consumidor de rochas ornamentais do Brasil, representando 45% do consumo interno aparente. Segue na tabela 4, a distribuição do consumo interno pelas unidades federativas e regiões em 2017:

Tabela 4 - Distribuição do consumo interno aparente de rochas ornamentais no Brasil, por estados e regiões - 2017		
UF/Região	Consumo (10 ⁶ m ² equivalentes) *	Participação (%)
São Paulo	30,1	45
Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais	14,7	22
Região Sul	9,4	14
Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste	12,7	19
Total estimado	66,9	100
(*) Chapas com 2 cm de espessura equivalente.		
Fonte: ABIROCHAS outubro/2018		

¹ Consumo interno aparente: produção interna descontada as exportações e acrescidas das importações.

O granito, principal rocha extraída e beneficiada no Espírito Santo, é o tipo mais consumido no país, representando 45% do consumo interno estimado em 2017. Em seguida tem-se o Mármore e Travertino (26%), Ardósia (9%) e Quartzitos Maciço e Foliado (7%). A figura seguinte apresenta o consumo interno de mármore e granitos nacionais e seus respectivos tipos de utilização.

Figura 2 – Consumo interno brasileiro de rochas por material e tipo de utilização: mármore, granitos, quartzitos maciços e outras rochas brasileiras de processamento especial - 2017

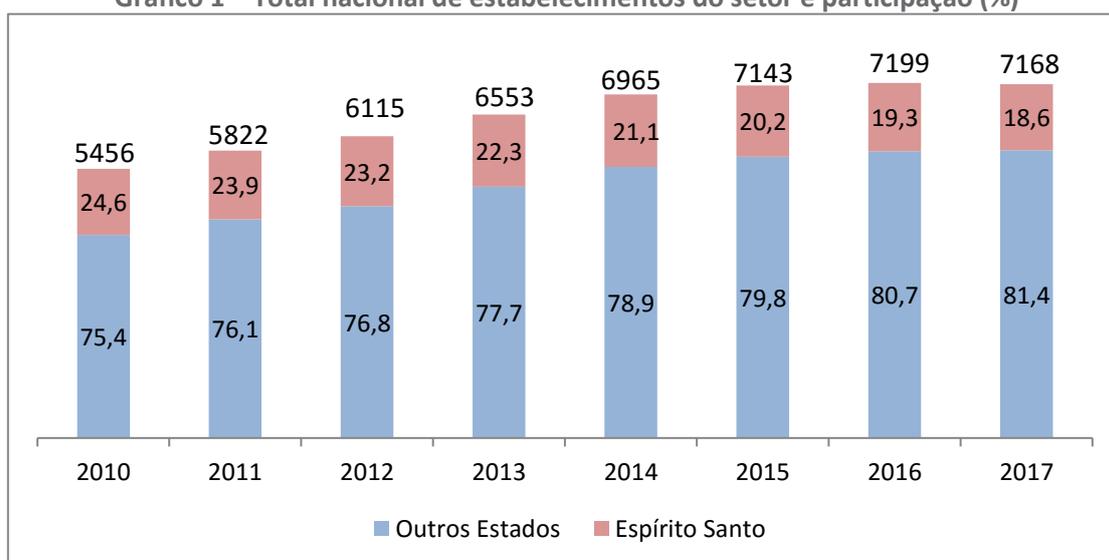


Fonte: ABIROCHAS outubro/2018

4.2 QUANTIDADE DE EMPRESAS (RAIS)

O gráfico a seguir mostra a evolução do número de empresas do setor de rochas ornamentais no período de 2010-2017. Em 2010 o número de empresas capixabas representava 24,6% do parque industrial de rochas ornamentais. Essa participação tem expressiva queda até 2017, quando este número passa a ser 18,6%.

Gráfico 1 – Total nacional de estabelecimentos do setor e participação (%)



Fonte: PDET/RAIS.

A tabela 5 expõe a distribuição dos estabelecimentos industriais do setor de rochas por unidades federativas em ordem decrescente. É notável a representatividade do Espírito Santo em relação aos outros estados ao longo dos anos. Entretanto, foi o único estado que apresentou um número menor em 2017 frente a 2010, como mencionado anteriormente.

Tabela 5: Número de estabelecimentos do setor de rochas ornamentais					
UF	Ano				
	2017	2015	2013	2010	Var 17/10
Espírito Santo	1336	1440	1461	1341	-0,4%
Minas Gerais	1335	1321	1240	1079	23,7%
São Paulo	844	824	721	605	39,5%
Santa Catarina	552	526	468	398	38,7%
Rio de Janeiro	437	464	463	415	5,3%
Rio Grande do Sul	453	438	393	319	42,0%
Paraná	492	463	390	283	73,9%
Bahia	461	406	334	256	80,1%
Goiás	312	312	256	178	75,3%
Ceará	139	157	139	104	33,7%
Pernambuco	99	106	100	65	52,3%
Mato Grosso	108	97	79	49	120,4%
Piauí	80	77	62	48	66,7%
Paraíba	61	61	64	49	24,5%
Rio Grande do Norte	62	66	49	40	55,0%
Distrito Federal	56	55	52	40	40,0%
Sergipe	51	55	55	38	34,2%
Maranhão	53	59	47	36	47,2%
Mato Grosso do Sul	55	55	45	24	129,2%
Pará	55	47	40	23	139,1%
Rondônia	40	32	27	20	100,0%
Tocantins	36	25	22	15	140,0%
Alagoas	15	21	18	9	66,7%
Amazonas	11	14	9	10	10,0%
Acre	11	8	8	7	57,1%
Roraima	8	8	7	2	300,0%
Amapá	6	6	4	3	100,0%
Total	7168	7143	6553	5456	31,4%

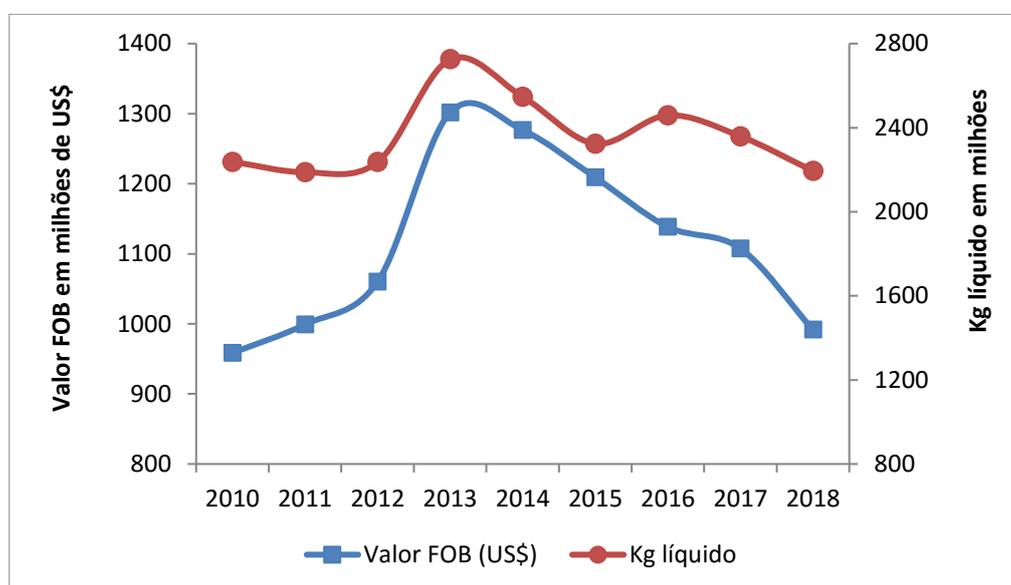
Fonte: PDET/RAIS.

Minas Gerais fica em segundo lugar no quesito número de empresas do setor, apresentando um aumento de 23,7% comparando-se 2017 e 2010. São Paulo e Santa Catarina seguem a lista com expansões expressivas de respectivamente 39,5% e 38,7% no mesmo período de análise.

4.3 EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

O gráfico a seguir trata do histórico das exportações brasileiras de rochas ornamentais, tanto em valor FOB (*free on board*) quanto em milhões de kg líquido. Em relação a 2017, as exportações em 2018 recuaram 10,5% em valor e 7,0% em peso, apresentando um nível bem próximo a 2011.

Gráfico 2 – Evolução das exportações brasileiras do setor de rochas ornamentais

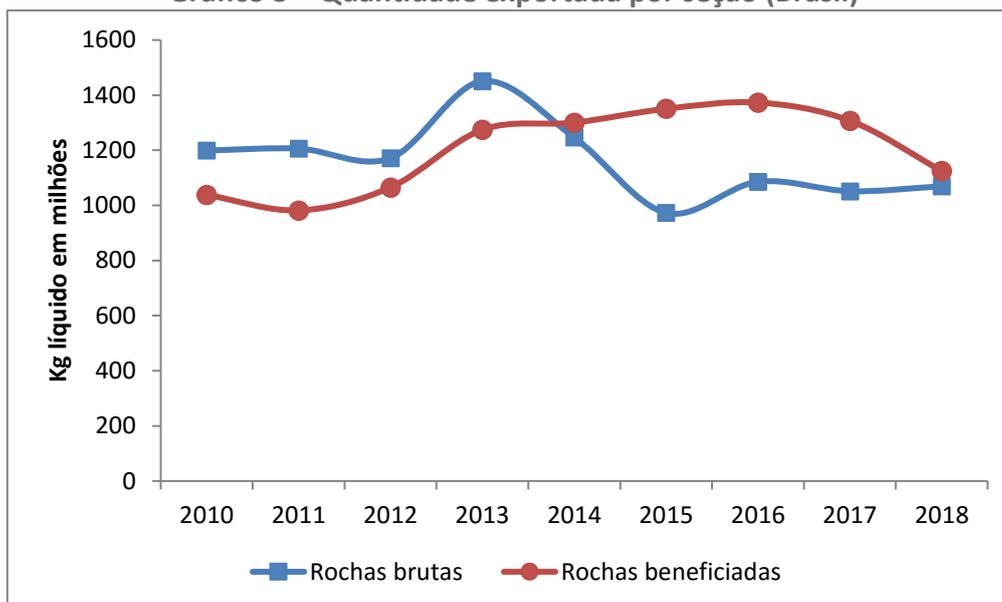


Fonte: ComexStat/MDIC.

Dentro dos tipos de rochas produzidas e exportadas no país, tem-se a divisão das rochas brutas e beneficiadas. As rochas brutas são extraídas das jazidas por meio do processo de lavra e se enquadram na seção 25 de produtos minerais da NCM- Nomenclatura Comum do MERCOSUL. Já as rochas beneficiadas fazem parte do setor de transformação da indústria que por meio de algum processo de melhoramento agrega à matéria-prima valor e trabalho, fazendo com que estas possuam maior preço de venda. É na seção 68 da NCM-Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes-, que se encontra os dados sobre as obras de rochas beneficiadas exportadas. Sendo assim, faz-se necessário uma verificação da composição das exportações por diferenciação das seções em quantidade.

O gráfico 3 mostra as exportações do setor no período 2010-2018 por kg líquido. Dessa forma, podemos visualizar qual tipo de mercadoria brasileira está sendo mais exportada, não caindo em erros de análise onde é preciso uma quantidade de rochas brutas exportadas muito maiores para igualar ao valor das exportações de rochas beneficiadas em quantidades notavelmente inferiores.

Gráfico 3 – Quantidade exportada por seção (Brasil)



Fonte: ComexStat/MDIC.

Inicialmente as exportações de rochas brutas eram maiores que as beneficiadas, situação que permanece até meados de 2014 quando ocorre uma inversão e as rochas beneficiadas passam a ter maior participação no mercado internacional. Isso implica numa maior competitividade das empresas de rochas ornamentais que de alguma forma beneficiam a rocha lavrada.

UF	Part. Valor	Part. Quant.	PM* rochas brutas	PM* rochas beneficiadas
Espírito Santo	79,9%	75,5%	157,68	716,51
Minas Gerais	12,3%	16,9%	270,96	422,12
Ceará	2,8%	1,8%	597,74	896,71
Bahia	1,3%	1,1%	449,28	1489,93
Rio Grande do Norte	1,0%	1,0%	218,78	1029,86
Sub-Total	2,8%	3,7%	-	-
Total	100%	100%	-	-
(*) - Preço médio: US\$/ton				
Fonte: Comex Stat/ MDIC				

Conforme a tabela 6, que trata dos principais estados exportadores de rochas ornamentais, tanto em valores (US\$) quanto em quantidade (ton) e os respectivos preços médios (US\$/ton), o Espírito Santo apresenta considerável predomínio nas exportações brasileiras. Em seguida, Minas Gerais contempla mais 12,3% do valor e 16,9% da quantidade, assim como mostrado na tabela anterior. Os cinco estados brasileiros expostos englobam em conjunto 97,2% dos valores exportados e 96,3% em quantidade física.

Há também duas colunas que trazem os preços médios por tipo de rochas. Perceba que o preço das rochas brutas capixabas é o menor entre os cinco estados e apenas o quarto maior preço médio das rochas beneficiadas. No geral as rochas exportadas pelos estados do Nordeste possuem maior preço médio. Tal fato pode estar vinculado às características de rochas localizadas nessa região brasileira como: resistência, cores, escassez, etc.

5. SETOR DE ROCHAS NO ES

Como as rochas ornamentais fazem parte da atividade de mineração de não-metálicos, faz-se necessário primeiramente apresentarmos alguns indicadores industriais a nível setorial disponibilizados pela Findes/CNI.

Gráfico 4 – Faturamento real do setor de Minerais não-metálicos – ES

Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006= 100)

Deflator: IPA/OG - FGV

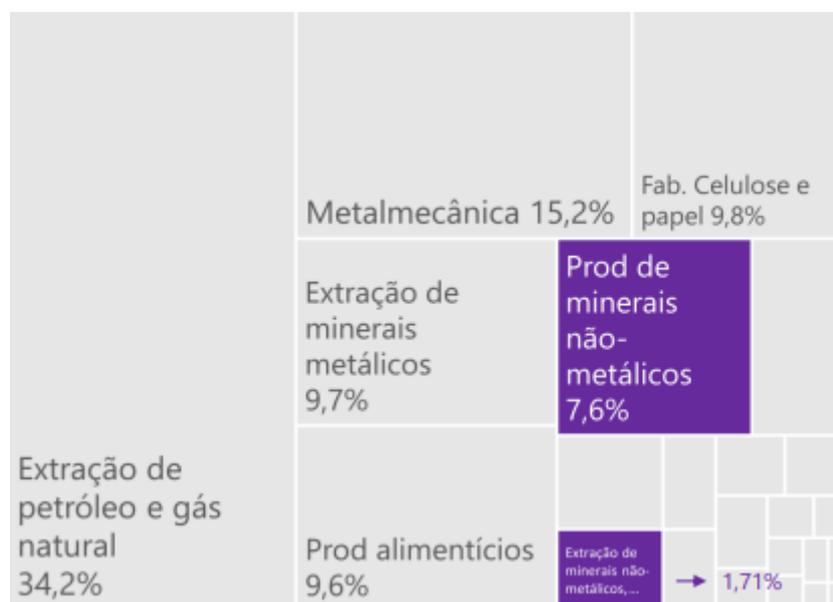


Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI.

Tabela 7: Indicadores Industriais do setor de Minerais não-metálicos		
Variação (%) anual 2018/2017		
Indicadores	Espírito Santo	Brasil
Faturamento Real	-0,6	7,8
Horas Trabalhadas	-22,6	7
UCI*	9,6	1,9
Emprego	-28,8	4,2
Massa Salarial	-40,6	3,3
(*) - Utilização da capacidade instalada		
Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI.		

As rochas ornamentais estão inseridas no setor extração e produção de minerais não-metálicos que representa 9,31% do VTI e 23,1% dos empregos na indústria de acordo com a RAIS. Como mostram as duas imagens seguintes com as respectivas distribuições do setor em Valor de Transformação Industrial e emprego formal.

Figura 3 – Participação (%) dos setores no Valor de Transformação Industrial (VTI) - 2017



Fonte: PIA 2017, IBGE/Ideies.

Figura 4 – Participação (%) dos setores no Emprego Industrial - 2017



Fonte: RAIS, 2017, PDET/Ideies.

5.1 QUANTIDADES DE EMPRESAS E EMPREGOS FORMAIS (RAIS)

Seguindo dentro das informações disponibilizadas pela RAIS, a tabela 8 trata das empresas classificadas no setor de rochas ornamentais distribuídas por tamanho segundo a divisão por número de empregados da indústria onde: microempresas têm de 0 a 19 empregados; pequenas empresas de 20 a 99; médio porte de 100 a 499; e por fim, empresas de grande porte possuem acima de 500 empregados.

	Estabelecimentos	Empregos formais
Micro	1124	6861
Pequena	193	7026
Média	19	3203
Total	1336	17090

Fonte: RAIS/Ideies.

Observe que o setor de rochas ornamentais é constituído principalmente por microempresas que representam 84,1% do total. Em relação aos empregos formais 40,1% dos trabalhadores estão em micro empresas e 59,9% em pequenas e médias empresas (Ideies). O mapa a seguir mostra a disposição dos estabelecimentos e os empregos formais por município assim como a tabela 8.

Mapa 1 – Empresas e empregos por cada município do Espírito Santo

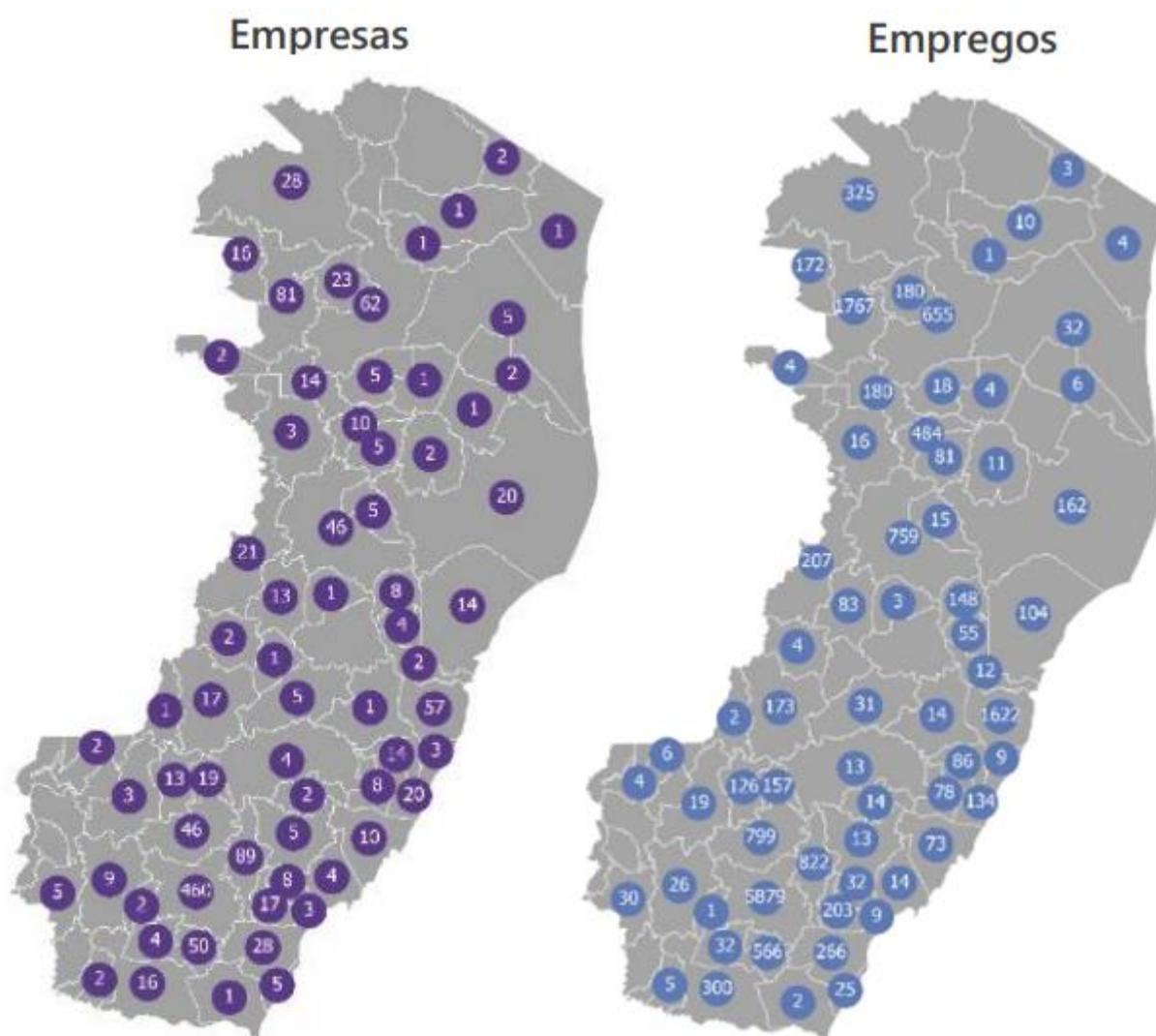


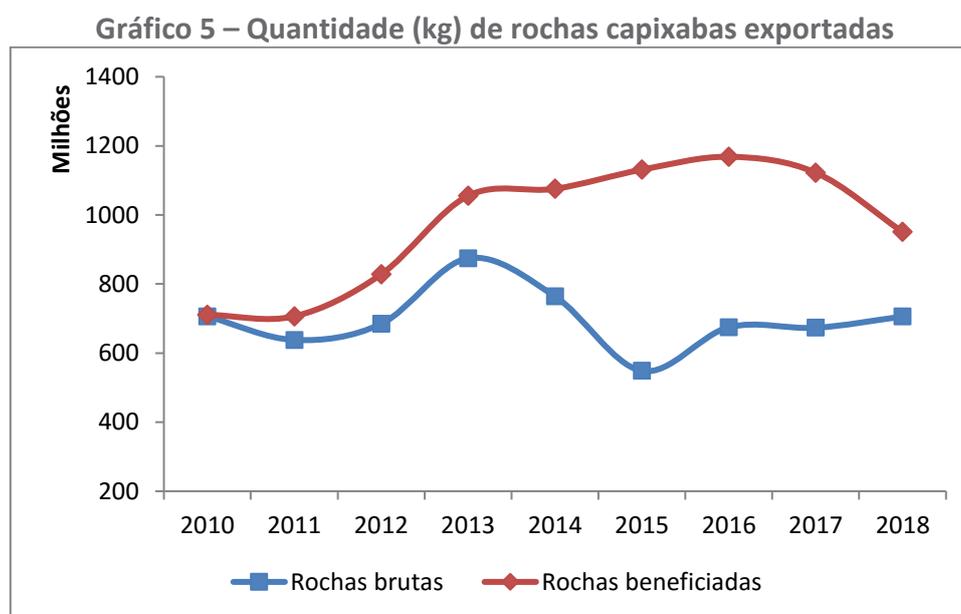
Tabela 9: Empresas e Empregos por municípios

Município	Empresas	Empregos
Cachoeiro de Itapemirim	460	5879
Vargem Alta	89	822
Barra de São Francisco	81	1767
Nova Venécia	62	655
Serra	57	1622
Atílio Vivacqua	50	566
Castelo	46	799
Colatina	46	759
Ecoporanga	28	325
Itapemirim	28	266
Outros	389	3630
Total	1336	17090

Fonte: RAIS, 2017/ Ideies

5.2 EXPORTAÇÕES CAPIXABAS

O gráfico 5 a seguir mostra, pela mesma ótica de quantidade, as exportações capixabas. Pela sua análise percebe-se um predomínio de exportações das rochas beneficiadas no comércio externo de rochas capixabas que, no entanto, apresenta retração nos últimos dois anos. Tal fato indica uma notável capacidade das empresas nos processos industriais de beneficiamento das rochas ornamentais.



Fonte: ComexStat/MDIC.

Apesar de ser o Espírito Santo o maior produtor de rochas do Brasil e, conseqüentemente, o maior exportador, não é pelo porto de Vitória que saem as maiores quantidades de rochas ornamentais. Esse processo logístico é complementado pelos portos de Santos e Rio de Janeiro.

Pela localização geográfica, o Espírito Santo tem um grande potencial na logística naval. Entretanto, o porto de Vitória não tem capacidade de receber navios de grande porte por apresentar pequeno calado. Além disso, os maiores investimentos em portos no estado são direcionados para ao atendimento das empresas de petróleo e gás, e commodities como o minério de ferro. O problema se dá por ser em containers o transporte das placas e obras de rochas ornamentais.

Sendo assim, os portos do estado não conseguem atender a quantidade de rochas aqui lavradas e beneficiadas para exportação fazendo com que estas precisem ser direcionadas para outros portos do país, o que afeta a competitividade dos produtos capixabas.

Até o ano de 2012, o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) mitigava esse problema logístico ao atrair importações pelos portos estaduais. Esse fundo funciona de forma a diminuir os custos tarifários das importações de empresas localizadas no estado, fazendo com que estas operações aqui se tornem mais lucrativas.

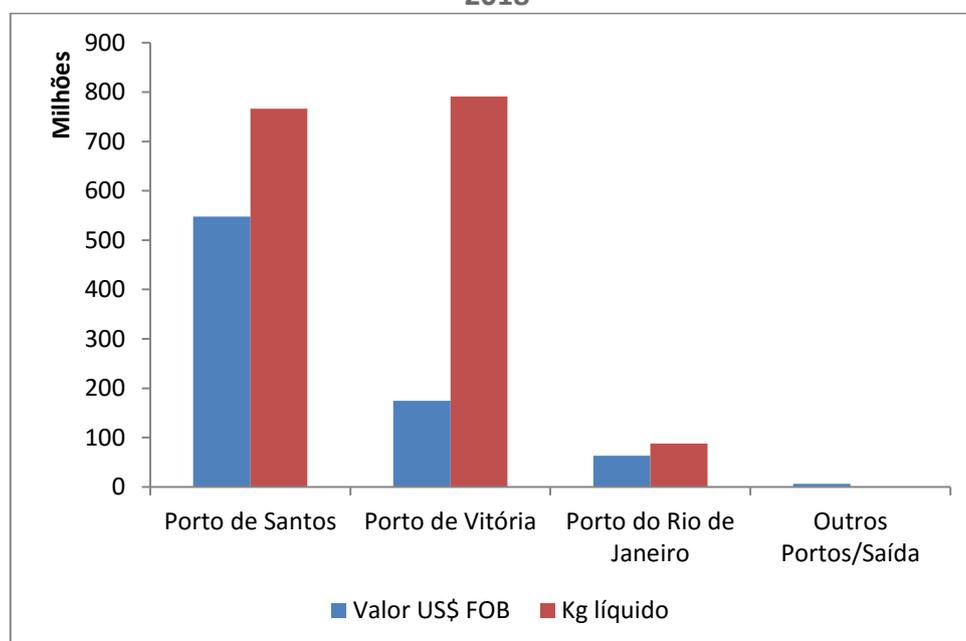
Segundo publicação da ABIROCHAS, a empresa importadora beneficiária do Fundap tem a possibilidade de recolher o ICMS das mercadorias no momento da saída do estabelecimento. Além disso, para vendas interestaduais e dentro do estado, a empresa recolhia 12% de ICMS

em que 3% destinavam-se para os municípios, 1% permanecia nos cofres estaduais e 8% retornavam à empresa em forma de financiamento. Em contrapartida para o estado, a empresa deveria apresentar um projeto de investimento com geração de emprego. Dessa forma, tornava-se atrativo importar pelo território capixaba, fazendo com que houvesse um maior trânsito de navios containerizados de pequeno e médio porte.

A partir de 2013, quando começa o período de vigência de uma reformulação do Fundap que diminuiu as vantagens comparativas de importações pelo estado ao reduzir a alíquota interestadual de 12% para 4%, o fluxo de importações pelo território capixaba diminuiu o que implicou num menor trânsito de navios de container na costa do estado. Portanto, com menor fluxo de navios vazios no porto de Vitória, a solução das empresas exportadoras de rochas ornamentais foi destinar parte destes produtos a outros portos como Santos e Rio de Janeiro.

Como mostra o gráfico a seguir, que trata das portas de saída dos produtos capixabas do setor de rochas ornamentais, o valor das exportações por Santos é maior em 2018, mesmo a quantidade sendo levemente menor que por Vitória.

Gráfico 6 – Pontos de saída das exportações de rochas ornamentais capixabas em 2018



Fonte: ComexStat/MDIC.

Tabela 10: Dez principais municípios exportadores de rochas ornamentais do ES			
Município	2018 - Valor FOB (US\$)	Participação no total das exportações ES 2018	Var 18/17
Serra	237.948.980	30,0%	-15,6%
Cachoeiro de Itapemirim	201.196.619	25,4%	-10,0%
Barra de São Francisco	119.005.289	15,0%	-10,1%
São Domingos do Norte	51.083.336	6,4%	-1,9%
Castelo	35.742.811	4,5%	2,7%
Atilio Vivacqua	19.674.792	2,5%	11,3%
Nova Venécia	19.014.785	2,4%	10,2%
Vitória	18.318.508	2,3%	-15,0%
Cariacica	16.399.127	2,1%	-14,6%
Rio Novo do Sul	16.032.277	2,0%	-24,6%
Sub-Total	58.145.455	7,3%	-
Total	792.561.979	100%	-

Fonte: ComexStat/MDIC.

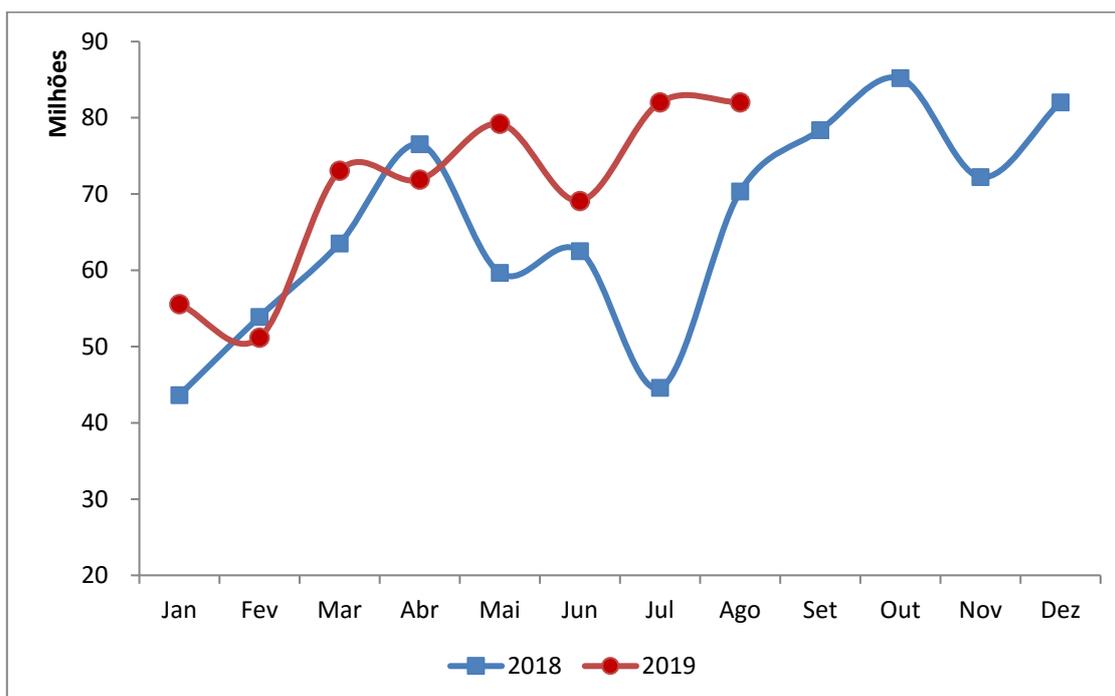
Tabela 11: Dez principais destinos das rochas ornamentais capixabas			
Países	2018 - Valor FOB (US\$)	Participação no total das exportações ES 2018	Var 18/17
Estados Unidos	559.675.963	70,6%	-14,6%
China	79.345.973	10,0%	5,6%
México	27.770.187	3,5%	0,4%
Itália	27.326.190	3,4%	-17,4%
Canadá	16.546.173	2,1%	-29,9%
Taiwan (Formosa)	8.107.812	1,0%	3,0%
Espanha	7.928.982	1,0%	-11,5%
Colômbia	6.893.525	0,9%	-2,5%
Argentina	5.663.714	0,7%	-21,5%
Emirados Árabes Unidos	4.421.519	0,6%	-48,9%
Sub-Total	48.881.941	6,2%	-
Total	792.561.979	100%	-

5.2.1 EXPORTAÇÕES ACUMULADO DO ANO 2019/2018

O gráfico a seguir trata das exportações capixabas num período mais recente de 2018 e acumulado de 2019. O nível maior de exportações em 2019 têm raízes na guerra comercial entre Estados Unidos e China, como indica notícia publicada pela Vitória Stone Fair. A China, como foi mostrada na primeira tabela, é a maior produtora de rochas ornamentais do mundo e, conseqüentemente, uma grande fornecedora para o mercado norte-americano. Entretanto, como há uma guerra comercial entre ambos os países que se arrasta desde maio de 2018, esse caminho dos produtos chineses aos EUA têm sido contingenciado por meio de tarifas impostas pelo governo norte-americano.

Dessa forma, o consultor técnico da ABIROCHAS, Cid Chiodi, atribui o aumento nas exportações brasileiras e, portanto, capixabas a esse momento da economia internacional. Além disso, acrescenta que a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China pode até ser benéfica para as exportações brasileiras a curto prazo, mas a médio e longo prazo, o país precisa investir em medidas para mudar a trajetória de quedas nas vendas, na denominada terceira onda de exportação do setor.

Gráfico 7 – Exportações em Valores FOB (US\$) de janeiro de 2018 até agosto de 2019



Fonte: ComexStat/MDIC.

6. COMPETITIVIDADE DO SETOR DE ROCHAS DO ES

O último estudo divulgado pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo – Ideies sobre o setor de rochas ornamentais, a fim de atender a contrapartida do Contrato de Competitividade firmado entre o Sindirochas e o Governo do Estado do Espírito Santo, traz uma pesquisa realizada diretamente com os produtores do setor que tende a completar o estudo desta nota técnica. Segundo o Ideies o período de coleta da pesquisa quantitativa foi de 18/04 a 15/05/2019 com 75 respondentes. As figuras e informações a

seguir foram extraídas do estudo – Análise de Competitividade do Setor das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado do Espírito Santo, publicado pelo Ideies referente ao estudo Compete em 2019.

Figura 5 – Principais segmentos de atuação (% das empresas)

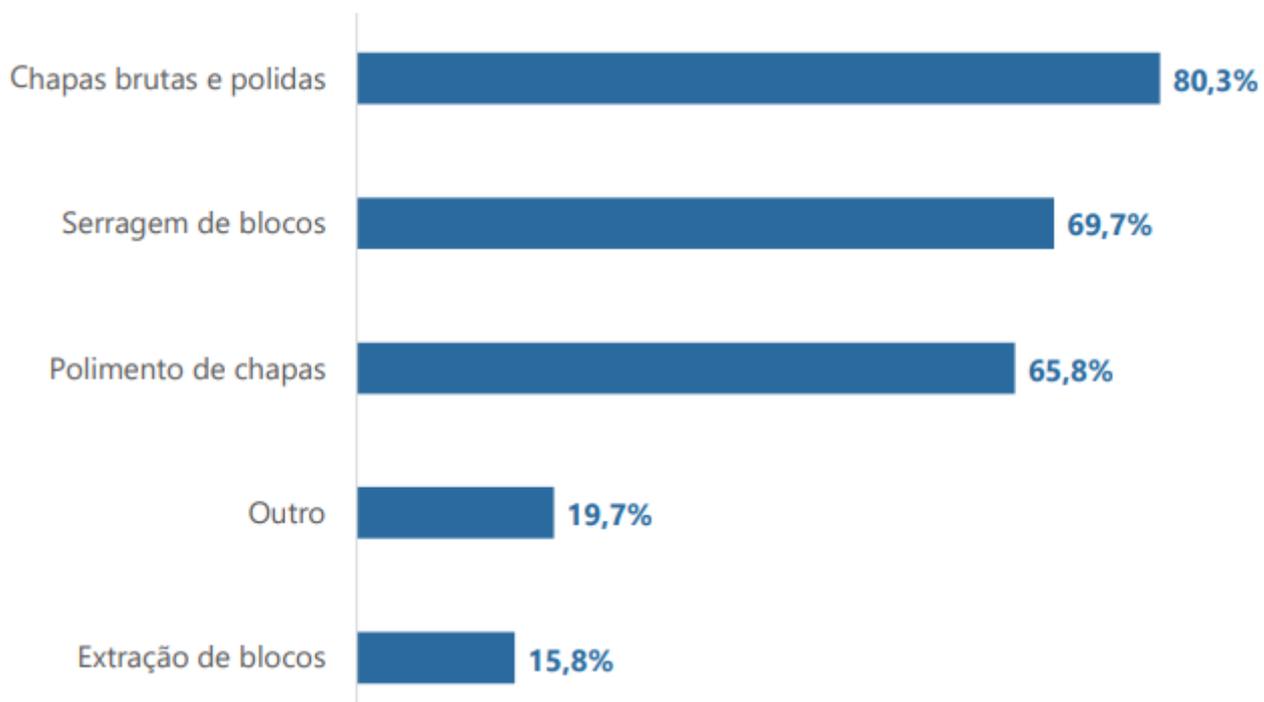


Figura 6 - Canal de vendas (% vendas)

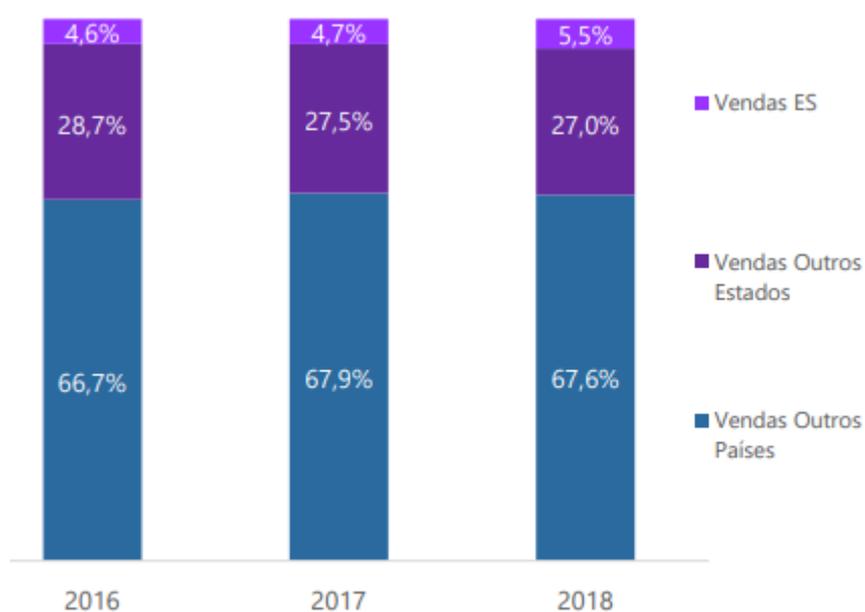
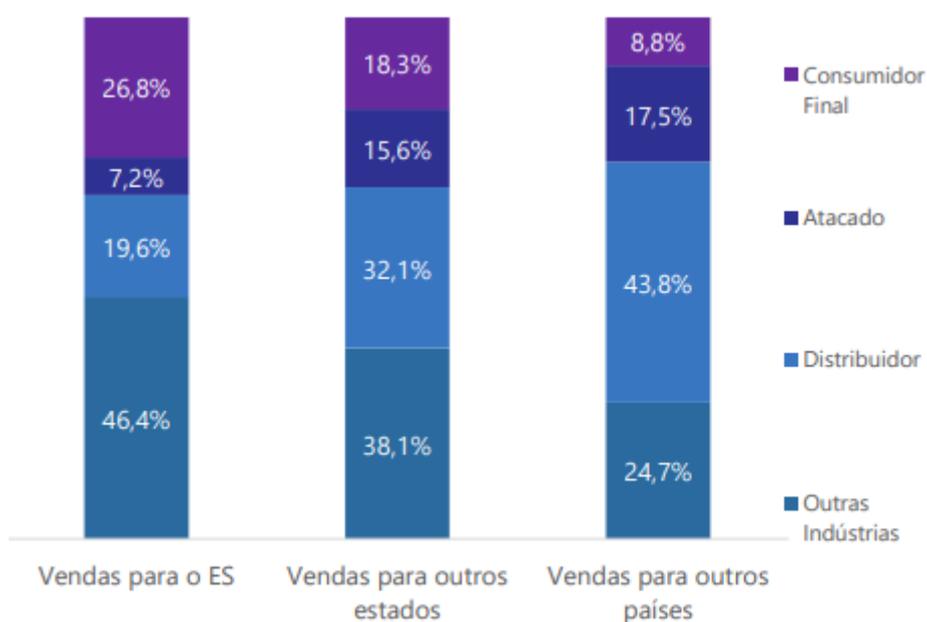


Figura 7– Destinação das vendas (% vendas)

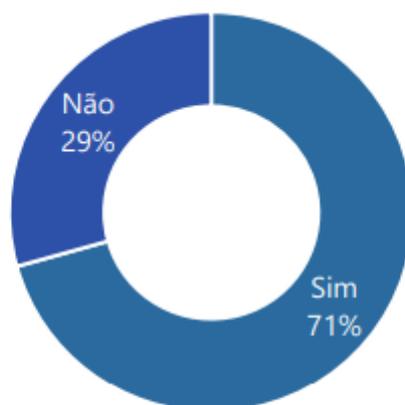


A partir do questionário realizado pelo Ideies, os principais fatores para o aumento do faturamento (de acordo com as empresas):

1. Aumento na demanda;
2. Diversificação de mix de produtos com maior valor agregado – vendas de chapas e não de blocos pela matriz;
3. Redução no preço e atração de clientes internos;
4. Priorização de vendas com maior valor agregado;
5. Aumento da capacidade produtiva;

6. Questões cambiais – valorização do dólar;
7. Aquisição de novas máquinas e equipamentos;
8. Empresa investiu no mercado externo aumentando suas exportações;
9. Aumento das exportações;
10. Reajuste nos valores cobrados pelo beneficiamento;
11. Lançamento de produtos novos; reaquecimento da economia;
12. Reestruturação da equipe de vendas.

Figura 8 – Pergunta: Sua empresa fez investimentos em 2018?

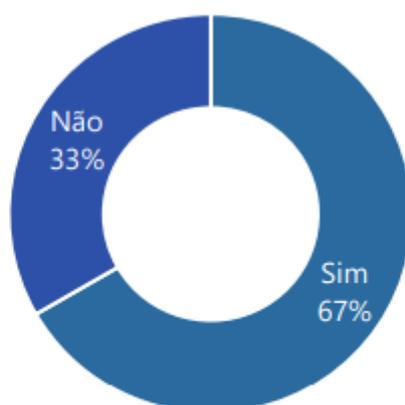


**Valor que as empresas respondentes investiram em 2018:
R\$ 122,4 milhões**

Segundo as empresas respondentes as áreas de investimentos são:

- Ampliação da área produtiva;
- Aquisição de imóveis;
- Aquisição de máquinas e equipamentos;
- Sistemas de informação;
- Tecnologia em gestão.

Figura 9 – Sua empresa fará investimentos em 2019?



**Valor que as empresas respondentes pretendem investir em 2019:
R\$ 117,4 milhões**

7. PRINCIPAIS EMPRESAS DO SETOR

A revista “Maiores e Melhores Empresas do Espírito Santo 2019” publicada pelo Instituto Euvaldo Lodi – IEL faz um ranqueamento das 200 maiores empresas instaladas no estado segundo critério da Receita Operacional Líquida - um indicador da contribuição da empresa para a sociedade em termos de recursos gerados com a venda de produtos e serviços.

Tabela 12: Principais empresas do setor

Classif. 2018*	Empresa	Cidade	Receita Operacional Líquida 2018	Var. ROL 18/17
64°	Cosentino Latina	Serra	166.415.308	-0,93%
89°	Vitória Stone Indústria e Comércio	Serra	103.321.400	3,39%
98°	Decolores Mármore e Granitos do Brasil	Cachoeiro de Itapemirim	87.856.529	20,03%
109°	PBA Stones	Serra	69.034.959	12,63%
111°	Andrade Indústria e Comércio de Mármore	Serra	65.265.173	11,51%

(*) - Segundo revista "200 maiores e melhores empresas ES 2019"

Fonte: IEL/Findes.

8. HISTÓRICO DE CRÉDITO DO SETOR COM O BANDES

A tabela a seguir trata do histórico de financiamento do Banded no setor de rochas ornamentais durante o período 2014 – 2019, até o mês de maio. A atividade “Aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras” recebe valores expressivos em relação às demais atividades exercidas do setor e se enquadra na definição de beneficiamento da matéria prima.

Analisando as liberações mais recentes em 2019, 60% do valor liberado têm como motivo “Modernização”, 37% em valor liberado para “Capital de Giro” e 3% para “Expansão” de uma empresa de Micro porte. Comparativamente, o valor do acumulado do ano até maio de 2019 representa 74,3% de todo o crédito liberado para o setor em 2018 e já ultrapassa os anos anteriores. Tal avanço pode indicar melhora da confiança de investidores do setor acerca de suas expectativas do mercado consumidor.

TABELA 13: HISTÓRICO DE LIBERAÇÃO DO BANDES		
DATA LIBERAÇÃO	ATIVIDADE	Soma de VALOR LIBERADO (R\$)
2014	Aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras	4.611.088,00
	Comércio atacadista de mármore e granitos	149.940,00
	Extração de granito e beneficiamento associado	924.286,98
2015	Aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras	30.600,00
2016	Aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras	3.323.249,91
2017	Aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras	6.968.666,31
2018	Aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras	8.867.103,95
	Comércio atacadista de mármore e granitos	578.819,36
2019*	Aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras	3.022.824,04
	Comércio atacadista de mármore e granitos	2.620.908,00
	Extração de granito e beneficiamento associado	1.376.627,00

(*) - Acumulado até maio de 2019

9. FEIRAS DE EXPOSIÇÃO

Vitória Stone Fair

“Referência para o setor de rochas ornamentais na América Latina e no mundo, a Vitória Stone Fair reúne grandes empresas de extração e beneficiamento de pedras naturais, equipamentos, maquinários, insumos e tecnologias de todas as partes do mundo. O evento é uma oportunidade para realizar negócios presenciais, avaliar os produtos e serviços, trabalhar ferramentas de marketing, ampliar as ações e lançamentos de produtos, fortalecendo parcerias e prospectando novos mercados. Vitrine para o mundo, a Vitória Stone Fair é realizada no Espírito Santo, estado com o maior parque industrial brasileiro e detentor de mais de 90% dos teares multifios em funcionamento. Enquanto o Brasil possui a maior diversidade de rochas naturais do mundo – são mais de 1200 variedades – o ES é o maior produtor e exportador nacional de chapas e blocos.” (Vitória Stone Fair)

A 47ª edição da Vitória Stone Fair, ocorrida entre os dias 12 a 15 de fevereiro de 2019, recebeu 15200 visitantes sendo 1156 internacionais. Foram mais de 300 expositores e 51 países participantes. A próxima edição será de 11 a 14 de fevereiro de 2020, no parque de exposição Floriano Varejão – Pavilhão de Carapina na Serra.

A feira é realizada pela empresa Milanez & Milaneze do Grupo VeronaFiere e promovida pela Sindirochas e Cetemag. A Vitória Stone Fair recebe apoio institucional de várias instituições tanto públicas quanto privadas como Governo do Estado, Abirochas, Centrorochas, Bandes, CDV, Prefeitura de Vitória, etc.

Cachoeiro Stone Fair

“A Cachoeiro Stone Fair é realizada na cidade de Cachoeiro de Itapemirim (ES), conhecida como a capital brasileira do mármore e detentora do maior polo de beneficiamento de rochas ornamentais das Américas. Reunindo em um único espaço empresas nacionais e internacionais, a feira oferece um amplo espaço para a realização de grandes negócios dentro de toda a cadeia produtiva do setor. Marmoristas, distribuidores, importadores e profissionais ligados à construção civil visitam o evento em busca de novidades. A Cachoeira Stone Fair é ideal para estreitar relacionamentos e ver de perto a maior concentração de máquinas e insumos da América Latina.” (Cachoeiro Stone Fair)

A feira completa 30 anos em 2019 e foi realizada entre os dias 27 e 30 de agosto. Foram mais de 17mil visitantes de todos os estados brasileiros e de mais 16 países. Com o objetivo de discutir o setor de rochas ornamentais sob a visão dos distribuidores de chapas de todo o Brasil, a Abirochas promoveu durante a Cachoeiro Stone Fair 2019, o primeiro Encontro Nacional de Distribuidores de Chapas. O evento reuniu profissionais no auditório da Cachoeiro Stone Fair e proporcionou uma tarde de discussões positivas, com a apresentação do projeto Academia das Rochas – voltado para o mercado interno e design valorizando o marmorista – e o levantamento de demandas coletivas.

A Cachoeiro Stone Fair é uma realização da Milanez & Milanese, empresa do Grupo VeronaFiere, com promoção do Sindirochas e Cetemag e apoio da Abirochas e da Academia das Rochas, ainda recebe o patrocínio do Bandes.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que fica de principal desse estudo é a confirmação da importância e da grandiosidade do setor de rochas ornamentais na economia do Espírito Santo. O estado é o maior produtor do país, fato que só é possível dada a grande disponibilidade de jazidas minerais no nosso território. A produção se dá através da extração e beneficiamento do material, que pode ser comercializado tanto em blocos, com baixo nível de transformação, ou em chapas e até mesmo obras que possuem alto valor agregado, que então dá ao produtor uma margem de lucro maior.

As exportações capixabas seguem concentradas nos dois principais países (China e Estados Unidos), ademais há mercados em aberto que podem ser prospectados em exposições internacionais. Além disso, outro fator que poderia tornar as nossas vendas para o mercado externo mais competitivas é uma melhora da capacidade portuária do estado, que como foi mostrado tem relativa incapacidade em receber navios de grande porte, o que impede uma maior geração de renda em cascata.

Ao final desse estudo, confirma-se a importância do setor de rochas na economia capixaba que comercializou com o resto do mundo 790 milhões de dólares em 2018, e que em 2019 tende a aumentar em virtude de motivos expostos anteriormente. Além disso, a demanda interna por pias, pisos, bancadas e quaisquer outros produtos de mármore e granito destinados à construção, tende a responder rapidamente a incentivos provenientes do setor de construção civil.

11. REFERÊNCIAS

ABIROCHAS. **Balço das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais em 2018, Informe 01/2019**. Disponível em: (http://abirochas.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Informes/Informe_01_2019_Balanco_2018.pdf). Acesso em: 20 ago 2019.

ABIROCHAS, **Estudo de competitividade do setor**. Disponível em: (<http://abirochas.com.br/ebooks/f7/mobile/index.html>). Acesso em: 19 ago 2019.

ABIROCHAS, **O Setor Brasileiro de Rochas Ornamentais**. Disponível em: (http://abirochas.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Informes/Informe_05_2018_Setor_de_Rochas_Ornamentais_c.pdf). Acesso em: 20 ago 2019.

ComexStat/MDIC. Disponível em: (<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>). Acesso em: 20 ago 2019.

ETENE, **Rochas Ornamentais: Novas Perspectivas De Investimento**. Disponível em: (https://www.bnb.gov.br/documents/80223/2809571/21_rochas_12-2017%28V4%29.pdf/c33b4967-7c88-d155-0b44-6052618f1301). Acesso em 20 ago 2019.

IDEIES, **Análise de Competitividade do Setor das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado do Espírito Santo**. Disponível em: (<https://ideies.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Analise-de-Competitividade-Rochas-2019.pdf>). Acesso em: 26 ago 2019.

MONTANI, CARLO. **XXIX Rapporto Marmo e Pietre nel Mondo 2018**. Disponível em: (https://issuu.com/marmonews/docs/report_2018_mailing). Acesso em: 20 ago 2019.

PDET/RAIS. Disponível em: (<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>). Acesso em: 20 ago 2019.

SINDIROCHAS, **Manual de Caracterização, Aplicação, Uso e Manutenção das Principais Rochas Comerciais no Espírito Santo**. Disponível em: (<http://www.sindirochas.com/arquivos/manual-rochas.pdf>). Acesso em: 30 ago 2019.

SINDIROCHAS. **Relatório Exportações Dez/18**. Disponível em: (<http://www.sindirochas.com/downloads/relatorios/exportacoes-de-rochas-dezembro-2018.pdf?>). Acesso em: 26 ago 2019.

SINDIROCHAS. **Relatório Exportações Jul/19**. Disponível em: (<http://www.sindirochas.com/downloads/relatorios/exportacoes-de-rochas-julho-2019.pdf>). Acesso em: 30 ago 2019.

VITORIA STONE FAIR. **Rochas no mercado internacional: exportações crescem nos primeiros meses do ano com destaque para os quartzitos**. Disponível em: (<https://www.vitoriastonefair.com.br/site/2020/pt/destaque/1971/rochas+no+mercado+internacional:+exportacoes+crescem+nos+primeiros+meses+do+ano+com+destaque+para+os+quartzitos>). Acesso em: 30 ago 2019.